

Resumo

Objetivos



O objetivo do estudo da Iniciativa Integrada de Controle do Câncer para a América Latina (ICCI-LA) é ajudar a melhorar a resposta do Brasil ao aumento da carga do câncer, como parte de seu compromisso constitucional com a saúde como direito humano e como parte do esforço internacional para atingir a cobertura universal de saúde. Os objetivos deste relatório são: discutir o contexto geral do sistema de saúde brasileiro no que se refere ao câncer, apresentar os principais desafios do sistema de saúde reconhecidos pelas partes interessadas e identificar as opções de políticas sugeridas pelos principais especialistas envolvidos no estudo da ICCI-LA.

Métodos



Os principais métodos de investigação utilizados pela equipe de pesquisa incluem: uma revisão da literatura e de conjuntos de dados publicados sobre o sistema de saúde brasileiro e a carga do câncer, um levantamento on-line realizado entre especialistas para verificar os principais desafios e oportunidades dentro do sistema de saúde brasileiro em relação ao câncer, além de um workshop virtual com as partes interessadas, que facilitou a discussão dos especialistas em torno desses tópicos.

Achados



De acordo com o Observatório Global do Câncer (GLOBOCAN) que inclui estimativas da Agência Internacional de Pesquisa em Câncer (IARC), uma agência de pesquisa da Organização Mundial da Saúde (OMS), o Brasil teve uma taxa padronizada por idade de 215,4 novos casos de câncer por 100.000 habitantes em 2020. O Brasil e a Argentina possuem as taxas de incidência de câncer padronizadas por idade mais elevadas da América Latina, com mais de 200 casos por 100.000 habitantes. Da mesma forma, o Brasil apresenta a segunda maior taxa de mortalidade padronizada por idade entre os países latino-americanos selecionados, com 91,2 mortes por 100.000 habitantes, uma taxa mais baixa do que a da Argentina, porém mais elevada do que a do México, Colômbia e Chile.

Os principais desafios, identificados através das respostas de um levantamento realizado entre 27 partes interessadas e das contribuições de 52 participantes envolvidos em mesas redondas virtuais, foram organizados em quatro áreas do sistema de saúde: 1) Organização e governança, 2) Financiamento, 3) Gestão de recursos e 4) Prestação de serviços.

ICCI-LA

Um desafio comum identificado em levantamentos com as partes interessadas e nos workshops virtuais foi a ineficiência na prestação de cuidados de saúde e a má alocação de recursos, o que pode prejudicar a qualidade da atenção oncológica. Outras questões incluíram: a fragmentação do sistema de saúde e organização financeira ineficaz, bem como uma coordenação e colaboração ruim entre os diferentes níveis administrativos e instituições de saúde, além da falta de foco em prevenção e atenção primária.

As opções políticas para enfrentar os desafios identificados também foram categorizadas segundo as quatro áreas do sistema de saúde. As sugestões para melhorar a Gestão de recursos incluíram: (i) instituir políticas públicas de atenção oncológica que garantam uma melhor colaboração entre as agências, (ii) reestruturar a alocação de recursos para gerar melhoria na continuidade da atenção ao câncer, (iii) implementar políticas que priorizem a prevenção do câncer, e (iv) realizar avaliações de custo-efetividade para reestruturar os recursos existentes e os orçamentos da atenção à saúde.

As opções de políticas para o fortalecimento da área Organização e governança incluíram: (i) promulgar novas reformas para atualizar a legislação referente ao câncer, (ii) melhorar a colaboração e a cooperação entre os diferentes atores dentro dos governos e entre as partes interessadas, (iii) criar uma instituição independente para monitorar e administrar a atenção oncológica no país, (iv) expandir as capacidades regionais e (v) implementar políticas para comprometer as partes interessadas e o público nas decisões relativas ao financiamento e à prestação de atendimento oncológico.

As propostas de políticas para a área do Financiamento incluíram: (i) implementar políticas para aumentar o orçamento nacional destinado ao câncer, (ii) aumentar o financiamento para estabelecer uma agência independente que possa realizar pesquisas oportunas para informar a política, (iii) implementar políticas de apoio a um manejo do câncer abrangente que considerem os impactos de longo prazo; e (iv) abordar questões de equidade entre os setores público e privado.

As opções de políticas para a Prestação de serviços incluíram: (i) implementar reformas na legislação relacionada ao câncer para melhorar a qualidade da atenção, (ii) melhorar o treinamento do prestador em relação à atenção oncológica e (iii) estabelecer serviços de informação abrangentes e integrados com foco na garantia da qualidade.

Recomendações

Os colaboradores do estudo propõem nove recomendações abrangentes que deveriam ser consideradas pelo sistema de saúde brasileiro a fim de abordar o aumento da carga do câncer e os desafios existentes para permitir a introdução de mudanças que melhorem a atenção oncológica.

Prioridade máxima

1. Melhorar a coordenação da atenção e do controle do câncer e reduzir a fragmentação dos serviços por meio da criação de redes integradas de prestação de serviços para o câncer.
2. Melhorar os registros de câncer existentes e estabelecer um registro nacional de base populacional.
3. Realizar uma análise abrangente para identificar as prioridades da atenção e controle do câncer e melhorar a eficiência e a equidade na alocação de recursos.

Prioridade alta

4. Desenvolver um polo de inovação multidisciplinar no Rio Grande do Sul para projetar, desenvolver e implementar inovações para melhorar a atenção, o controle e os desfechos do câncer, e aprender com essa experiência para replicá-la no país.
5. Reestruturar a prestação de serviços oncológicos para permitir a provisão de serviços de alta qualidade e equitativos.
6. Melhorar a eficácia, a eficiência, a equidade e a capacidade de resposta da atenção oncológica desenvolvendo e implementando canais de atendimento digital.

Prioridade média

7. Fortalecer as ações multissetoriais que permitam priorizar as intervenções de prevenção do câncer.
8. Melhorar o treinamento dos profissionais de saúde com abordagens multissetoriais da atenção oncológica e da prestação de serviços.
9. Reestruturar o modelo de pagamento para os prestadores de serviços de saúde, introduzindo os princípios de pagamento por desempenho e melhores desfechos.

